

## MONSENHOR EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA

Na idade de 85 annos, falleceu hontem, ás 10 horas, nesta capital, o venerando sacerdote monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, arceidiago do Cabido Metropolitano de São Paulo.

Se bem que esperado o trespassse do venerando ministro da egreja, pois o seu estado de saude era grave e o obrigara a internar-se no hospital da Beneficencia Portuguesa, a noticia do seu desaparecimento compungiu sobremaneira os circulos sociaes e catholicos de S. Paulo, nos quaes a sua figura era tida como uma das mais representativas das virtudes antigas. Por essa razão, assim que se divulgou a infausta noticia do seu fallecimento, ac-

correram aquella casa de saude representantes do clero, bem como grande numero de amigos e parentes, que velaram o corpo durante todo o dia e a noite. Monsenhor Ezechias era uma das mais nobres figuras do clero paulista, ao qual soubera impor-se pela pratica, acendrada dos deveres do seu ministerio. Aliaes, outro proceder não seria de esperar de quem desde cedo, nos seus primeiros estudos com o velho professor ituano Braz Carneiro Leão Coutinho, tão pronunciado pendor manifestára pela vida sacerdotal.

Nascido em Itu, a 23 de Novembro de 1842, era filho de Joaquim Galvão Pacheco, pertencente a uma das mais antigas e tradicionais familias paulistas. Sua progenitora, d. Mariana Amalia Fontoura, era de distincta familia rio-grandense do sul. Feitos os primeiros estudos com aquelle educador, entrou nas aulas de latim e francez da padre mestre Felix do Amaral Gurgel, as quaes cursou com grande proveito. Manifestando-se cada vez mais sua vocação religiosa, fizeram-no seus paes matricular-se no Seminario Episcopal da diocese de São Paulo, onde fez todos os preparatorios, encetando a curso theologico, que completou com singular brilho. Valeu-lhe a dedicacão que punha no trato dos livros a sua nomeação, alumno ainda do Seminario, para o cargo de professor de latim, geographia e historia sagrada da mesma casa, cadeiras que leccionou durante seis annos.

Em Maio de 1864, recebeu ordens menores e um annos depois, as de diaconato e de presbytero, continuando no mesmo seminario até Margo de 1867, quando nomeado coadjutor da matriz da cidade de seu nascimento e mais tarde, em Outubro, vigario da vara da comarca ecclesiastica.

Em 1869, aceitando a nomeação de vigario, para a parochia

de Bragança, para alli seguiu e taes serviços prestou ao logar de sua nova residencia, como sejam, a concessão do privilegio de uma estrada de ferro para essa cidade, a fundação do Club Literario Bragantino, que o seu nome é alli sempre lembrado com respeito e saudades.

Em Agosto de 1876, assumiu as funcções de conego da Cathedral, por decreto imperial daquelle data.

Nomeado em 1878 lente de historia Universal e de direito ecclesiastico do Seminario, em 1879 deixou esse exercicio para assumir o de theologia moral.

Em 1880 foi nomeado escrivão da Camara Ecclesiastica e secretario do bispado, cargos que exerceu até 1888.

Em 1894 foi eleito thesoureiro-mór do Cabido.

Se tantos serviços prestados não o recommendassem ao respeito e á admiracão publica, o preclaro sacerdote, bastaria o importante Asylo de Mendicidade, destinado a mulheres e orphans e instalado em edificio por elle mandado construir, durante a sua benefica administracão como vigario capitular, e o externato gratuito, por elle instituido no Recolhimento de Santa Thereza, para meninas pobres, dirigidos ambos pelas virtuosas irmans do mesmo recolhimento.

Orador sacro, publicista e polemista notavel, publicou muitas obras, entre as quaes "Direito Ecclesiastico", 3 volumes; "Questões religiosas"; "A Egreja e a liberdade"; "A vida de d. Antonio Joaquim de Mello, bispo de São Paulo"; "Discursos: "Orações funebres" e collaboração nos seguintes jornaes: "Ordem", "Sentinella", "Apostolo", "Brasil Catholico", "Correio Paulistano", "Tribuna Liberal", "Diario Popular", "Opinião Nacional", "Reporter", "Estrella Polar", "Cidade de Bragança" e "União Catholica", da qual foi redactor-chefe.

Eleito arceidiago do archiepiscopado do Rio de Janeiro, d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, bispo de São Paulo, foi o então conego Ezechias eleito, em sessão do cabido de 13 de Outubro de 1897, vigario capitular e, assumindo, nesse dia, o respectivo exercicio, serviu, com applauso e contentamento geraes, o elevadissimo cargo até o dia 25 de Março de 1899, quando fez a sua entrada solenne e assumiu a administração diocesana d. Antonio Candido de Alvarenga, depois transferido desta para a diocese maranhense.

Outros cargos exerceu na Egreja Catholica de S. Paulo, valendo-lhe os seus dotes de espirito e coraçao sua elevação ao de monsenhor arceidiago, que exercera em meio do maior acatamento dos catholicos, que em sua pessoa veneravam o prototypo das virtudes pregadas pelo Mestre.

Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura era irmão das sras. dd. Francisca Galvão Fontoura e Anna Galvão Fontoura Costa e deixa os seguintes sobrinhos: Candido Fontoura da Silveira, director do Instituto "Medicamenta", casado com d. Elvira de Castro Fontoura; d. Laura Fontoura Trota, casada com o sr. Dario Ferraz Trota; d. Vitalina Fontoura Penteado, viuva do dr. Nicanor Penteado; Chrispiano Fontoura Costa, casado com d. Adelaide Kielh; Mariana da Fontoura Coimbra, viuva do sr. José Coimbra, e as irmans religiosas Maria Emanuela e Luiza de Jesus.

Em signal de pesar, o Instituto "Medicamenta", dos srs. Fontoura e Serpe, fechou hontem o seu expediente assim que circulou a noticia do fallecimento do venerando sacerdote.

Os funeraes de monsenhor Ezechias serão realisados hoje, celebrando-se, ás 9 horas, na capella da Beneficencia Portuguesa, á rua Brigadeiro Tobias, missa de corpo presente. A's 10 horas dahi sahirá o cortejo funebre, em direcção á necropole.

segundo-sargento do 5.º R[ ] e baixado A. E. H. de Lorena, pedindo permissão para continuar o seu tratamento fóra daquelle estabelecimento, em casa de sua familia na capital Federal: "Concedo". Em 28-6-29.

B[ ] n. 152, de 2-7-29: Cassiano Mauricio da Silva, primeiro-sargento do 3.º G[A]C, pedindo dez dias de dispensa do serviço e permissão para ir á Capital Federal, correndo por conta propria as despesas de transporte: "Concedo". Em 1-7-29.

Marcellino José de Souza, cabo do 6.º B[C], pedindo 30 dias de dispensa do serviço e permissão para gosar-os na Capital do Estado de Goyaz, correndo por conta propria as despesas de transporte: "Concedo 30 dias de dispensa do serviço". Em 1-7-29.

Fulgencio Spindola, soldado do 4.º R[ ], pedindo transferencia, a bem de saude, para um dos corpos da 1.ª R[M]: "Seja transferido para a 1.ª R[M]". Em 1-7-29.

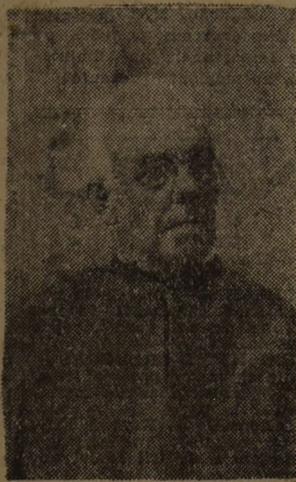
B[ ] n. 153, de 3-7-29: Roldão Lavor, musico de ceira classe, do 4.º R[ ], pe reengajamento por dois com destino a um dos corpos da 1.ª R[M], sujeitando-se a pagamento da classe caso contra vaga: "Concedo 1-7-29.

Por este commando Francisco de Andrade, segundo-sargento addido ao contingente F., pedindo ao sr. do regimento, remissão de mais 3 annos de despacho da reclassificação: "Concedo visto a 1.ª R[M]". Em 23-6-29.

Flavio ajudante da E[ ]M, fazendo as mesmas "Approvado". José tenente deste, seja qual for a data cons: Em D. pine "In R[S] ha pr 2-

ros-tenentes Aurelio Alves Souza Ferrelle e Pedro da Costa Leite, estagiarios do mo serviço e Pedro Geraldo de molda, meu ajudante de siglo amanha, 9, ás 15 em visita aos 4.º R. A. Itu e 2.º G. A. Mth diahy.

De accôrdo com Reg. para os Grados, responderá deste G. G. o s. Toledo Bandeira da 1.ª sec. Rectificacão (Solucão de lução do do corre 4.º C. o s. meta d. Almeida cert. sen. a



Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura